

Fernando Pessoa

Divisão das teorias integralistas:

Divisão das teorias integralistas: (1) o preconceito tradicionalista; (2) o preconceito nacionalista; (3) o preconceito da Disciplina; (4) o preconceito da ordem; (5) o preconceito anti-democrático e anti-individualista.

O sociólogo são, em vez de ir buscar ao passado e ao estrangeiro, sem crítica nem reflexão, as doutrinas que bóiam à tona da época, voltará, antes, a sua atenção para as circunstâncias mesológicas que constituem o ambiente nacional e civilizacional do povo sobre quem dirige a sua investigação. Procurará estabelecer quais são as correntes que caracterizam a época, e quais serão, portanto, as disciplinas inerentes a essas correntes.

Que este estudo seja mais difícil que a adopção singela de teorias estranhas, ninguém o poderá duvidar. Que um dispêndio de atenção e de vontade, uma concentração paciente, uma reflexão desapaixonada e sólida constituam as bases desta atitude, e, constituindo-as, se mostrem muito mais duras tarefas que a de imitar e compilar, isso também ninguém porá em dúvida.

Os caminhos da verdade, porém, — não falo já da inatingível verdade essencial das coisas, mas da comezinha verdade pragmática, da verdade transitória da acção — são ásperos e estreitos, como todos os que os trilham souberam dolorosamente.

Eu não esperaria dos novos defensores de el-rei que fizessem esta obra. Não a faz qualquer, porque é preciso que um génio a faça. E muito menos a poderá fazer aquele que de antemão se prenda a uma doutrina, tradicionalista ou outra, agindo não como pioneiro do pensamento, mas como soldado raso de uma ideia externa.

Os novos patriotas, se deveras (como creio) o são, tinham amplo campo para uma actividade criadora, se tal actividade os atraía, na pugna por aqueles interesses da Pátria que dentro de todas as teorias, excepto aquelas teorias extremas que excluem a própria ideia de pátria, são necessários e justos.

Porque não pugnar por que os homens competentes sejam postos nos lugares que lhes competem? Porque não abrir uma campanha em favor das realidades úteis, indiscutíveis — a abolição da corrupção na vida política, a eliminação dos empecilhos partidários, tanta coisa cuja justiça toda a gente vê.

A unilateralidade de cultura dos integralistas prejudica gravemente a sua acção intelectual, no que valiosa. Não vivem fora da cultura francesa. Podem conhecer autores alemães, ingleses, italianos — mas conhecem-nos através do estado de espírito criado pela cultura francesa.

A maneira mais simples de fazer surgir num país uma ideia nacional é o conflito de culturas — atirar para dentro desse país mais do que uma influência estrangeira; uma neutralizará a outra, e no esforço de as confrontar e assimilar, o país desenvolve um espírito próprio, descobre-se finalmente, encontra-se.

O nacionalista tradicionalista vai ao passado para descobrir o presente. O nacionalista integral vai ao presente e ao passado para descobrir o presente. O nacionalista cosmopolita busca o presente apenas no presente (ex????).

Como se propõem os integralistas acordar o sentimento nacional? Pela tradição. Mas a tradição está quebrada, sobretudo nas classes dirigentes, que estão em contacto com o estrangeiro; onde não está quebrada, representa, não um nacionalismo, mas uma improgessividade chapada; é inconsistente e contraditória consigo própria.

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 91.